

**A PANDEMIA DE COVID-19 E A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO REMOTO:
CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO ENSINO
FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE PASSO
FUNDO.¹**

Sandra Almeida Gonçalves Lopes²

Maria Carolina Fortes³

RESUMO

O momento no qual estamos vivenciando um cenário pandêmico ocasionado pela COVID-19, cada vez mais surge a necessidade da escola, professores e estudantes se adaptarem a uma nova realidade. Na ocasião, professores precisaram encontrar maneiras de mediar metodologias educacionais necessárias para o ensino e aprendizagem dos estudantes. Como parte desta preocupação, foram organizadas e utilizadas plataformas de estudos disponíveis para compor o contexto educacional tecnológico necessário, já que, uma das medidas de prevenção ao vírus é o distanciamento social, ou seja, escolas fechadas para aulas presenciais impossibilitando o acesso dos estudantes ao modelo tradicional escolar, adotado pelo governo gaúcho. Partindo de uma pesquisa descritiva, pautada em levantamentos e observações de atividades aplicadas efetivamente na turma A do 4º ano da Escola Estadual de Educação Básica Monteiro Lobato, levanta-se como o processo de aulas remotas realizadas através de plataformas interativas se colocam nos processos de ensino e de aprendizagem, no contexto pandêmico.

Palavras-chave: Tecnologias educacionais. Plataformas de estudo. Ensino Fundamental I. Covid-19.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Especialização em Linguagens e Tecnologias na Educação do Instituto Federal Sul-rio-grandense, Câmpus Passo Fundo, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Linguagens e Tecnologias na Educação, na cidade de Passo Fundo, em 2021.

² Formada em Pedagogia – UNINILTONLINS Manaus/AM. Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional – IDEAU Passo Fundo/RS. Especializando em Linguagens e Tecnologias na Educação – Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – IFSUL/Passo Fundo. Sandragonlopes25@gmail.com

³ Orientadora: Licenciada em Pedagogia - UPF. Especialização em Supervisão Escolar e Psicopedagogia - FACIPAL. Mestre em Educação - UFRGS. Doutora em Educação - PUCRS. Professora do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – IFSUL/Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

O presente estudo busca compreender o processo de implementação do ensino remoto, decorrente da pandemia da COVID 19 no ensino fundamental de uma escola estadual do município de Passo Fundo. Nessa perspectiva, analisará as contribuições das tecnologias educacionais, bem como as abordagens teóricas que a sustentam.

O campo empírico da pesquisa se constituiu na Escola Estadual de Educação Básica Monteiro Lobato, localizada na cidade de Passo Fundo, Estado do Rio Grande do Sul, sendo aplicada aos docentes do Ensino Fundamental I desta escola, do turno matutino.

Na pesquisa procurou-se entender qual o entendimento dos professores perante uma nova metodologia de ensino, considerando que não se encontravam preparados para a mudança brusca da sala de aula presencial para a sala de aula virtual, bem como os impactos das tecnologias educacionais nos seus processos de aprendizagens.

O que justifica o desenvolvimento da pesquisa foi a necessidade de dimensionar o momento da educação à distância num cenário “forçado” pela pandemia do Covid-19 no ensino fundamental I, na perspectiva de compreender a importância da utilização das tecnológicas educacionais alinhadas aos conteúdos propostos pela escola e aos perfis de alunos do ensino fundamental I, sendo que pelos padrões de idades e culturas educacionais, não utilizavam de maneira frequente aplicativos e/ou plataformas de ensino. Busca-se, ainda, analisar as evoluções e percepções por parte dos docentes, durante o tempo em que os estudantes tiveram contato com os conteúdos e aplicativos disponibilizados na plataforma *Google Classroom* e outras ferramentas disponibilizadas no período para viabilizar o processo de ensino e aprendizagem.

1 TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS COMO CONTRIBUIÇÃO AO ENSINO REMOTO

As tecnologias educacionais estão presentes no dia-a-dia de docentes e discentes, mas talvez nunca tenha sido tão evidenciada quanto no momento da disseminação exponencial do vírus da COVID-19 pelo mundo.

A constante evolução tecnológica, assim como todo o seu universo atual, demonstra a necessidade de um mundo totalmente imerso na cibercultura, como comentado por Levi (2000, p. 17), “[...] o problema do impacto social e cultural de todas as novas tecnologias, fornece uma descrição sintética dos grandes conceitos técnicos que exprimem e sustentam a cibercultura”.

Para isso, tudo que envolve esse ambiente cibernético educacional - escolas, professores e alunos - deve e precisa estar preparado para essa evolução, seja em conceitos, assim como na prática efetiva da aplicação de metodologias ativas e aplicativos digitais.

Ainda Levi (2000), enfatiza sobre a inteligência coletiva, onde esse ambiente está em constante mutação, evoluindo constantemente e servindo para fertilização intelectual de novas tendências e apoio tecnológico em vários cenários, sejam eles educacionais ou profissionais.

O advento da internet, a disseminação do ensino EAD (Ensino à distância) e a possibilidade de conciliar os conteúdos com horários ou momentos disponíveis, vieram com pressupostos ao ensino remoto, o que para Daros (2020), a principal diferença está na relação do ensino remoto como um momento temporário enquanto, que o EAD compõe toda uma estrutura e modelos voltados para a educação à distância, sendo essa como um processo constante. Partindo deste pressuposto, entendemos que o momento “forçado” pela pandemia existente acabou direcionando escolas e instituições para esse modelo, em que tal situação acarretou uma adaptação e procedimentos voltados para a tecnologia e suas estruturas.

É importante comentar que tecnologia e ensino remoto estão diretamente ligadas, havendo uma interdependência entre ambos, pois como ter um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) sem suporte e condições apropriadas para implementação das mesmas. É pertinente a importância de um estudo aprofundado dessas condições, pois quando falamos de estrutura, entramos em um assunto que depende não somente de estruturas, mas sim, de condições sociais em tratando-se de modelos de escolas particulares e públicas, situações essas que trataremos nessa pesquisa das condições em escolas públicas, podendo tratar do cenários em escolas particulares em um outro momento.

Quando comentamos que escolas públicas dependem de outros fatores que não sejam inerentes aos contexto educacional, mas sim de social e estrutural,

observamos que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sob nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que rege sobre a finalidade educacional no Brasil, sua organização, quais órgãos são responsáveis, os tipos de modalidades de ensino e outras diretrizes regularizadas pela constituição, norteiam como as instituições educacionais podem fazer suas estratégias, considerando as particularidades e perfis da comunidade que utilizam a rede de educação.

1.1 A PANDEMIA DO COVID-19 E A EDUCAÇÃO NO MODELO REMOTO

A pandemia do COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, nome originário do inglês *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus2*, teve sua origem na China, no ano de 2019, atingindo rapidamente todos os países do mundo e modificando todo o cotidiano das pessoas com implementações de medidas de prevenções e combate ao vírus.

As medidas de distanciamento sociais e quarentena, as quais foram sugeridas pelos governos e a própria organização mundial de saúde (OMS), impactaram diretamente toda sociedade, com suas culturas e modelos, dentre esses impactos, a escola foi uma das mais atingidas, envolvendo toda a esfera escolar.

Dentre as expectativas de vacinas e tratamentos, os períodos letivos avançaram pelo ano de 2020 e adentraram o ano de 2021 com estudos e aprovações de vacinas, mas que ainda não se encontram de maneira disponível para todos. Começamos a analisar e pensar modos de ajustar procedimentos e metodologias educacionais que favorecessem e auxiliassem na educação remota.

Considera-se que o modelo de educação remota já existia, de maneira mais disseminada em ambientes de jovens e adultos por meios de instituições de ensinos superiores e até mesmo corporativos, mas não tão evidente na Educação Básica. Historicamente, o ensino à distância, através de aulas remotas, teve seus primeiros registros no formato de cursos por correspondência no ano de 1728, evoluindo através dos tempos até os dias atuais, na qual estamos vivenciando os chamados ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) na qual temos como descrição, segundo Moraes (2021, p. n.p)

[...] o ambiente virtual de aprendizagem é uma plataforma online utilizada para fins educacionais. O AVA existe para simular uma sala de aula real no

meio digital, sendo assim, é um sistema que permite que os professores compartilhem materiais e se comuniquem com seus alunos através da web.

Portanto, as condições pandêmicas originadas pelo vírus da COVID-19, contribuíram diretamente para que as instituições de ensino aprimorassem ou implementassem salas virtuais de aprendizagem para o ensino remoto, pois com as medidas impostas de proteção e prevenção, a única maneira evidente para a transmissão de conteúdos entre escola e alunos foi o modelo remoto, no qual o professor atua como elo fundamental.

Podemos também aqui pontuar o dia-a-dia educacional em meio ao momento vivenciado por todos, sendo que Vigotsky (2001, p. 117) comenta

Os futuros estudos deverão incidir sobre conceitos que pertençam a diversos campos da instrução escolar, comparando-se cada conjunto de conceitos com um conjunto de conceitos extraídos de uma área semelhante da experiência do dia a dia.

Ou seja, desde o início da pandemia até o momento, as instituições de ensino adaptaram e ajustaram suas metodologias educacionais para que os alunos não fossem prejudicados, não somente em conteúdos programáticos, mas principalmente preocupados com a saúde. Todas essas preocupações foram pautadas na evolução e acompanhamentos por partes dos setores de apoio educacional, composta por coordenação, psicopedagogos, técnicos e quadro de direção escolar, chegando a modelos de ensino híbridos aplicados na escola.

Para Moran (2019) que, personifica o ensino híbrido como sendo uma espécie de mistura no processo educativo, sugerindo inclusive que a educação sempre foi composta com várias combinações de espaços, tempos, atividades, metodologias e públicos, pode-se ensinar de formas e métodos diferentes e trazendo para o momento atual, ensino remoto e presencial.

Moran (2021, p. 01) ainda afirma que

O ensino híbrido é uma modalidade pedagógica que mistura possibilidades de combinar atividades em sala de aula com atividades em espaços digitais para oferecer as melhores experiências de aprendizagem a cada estudante.

Para o modelo de ensino adotado, no formato híbrido na pandemia, a escola entendeu como a forma mais adequada, porém, uma das variantes que poderiam

impactar de forma negativa no processo, seriam as condições de infraestrutura por parte das famílias dos alunos para terem acesso no momento aos espaços digitais, como, por exemplo, computadores e/ou smartphones e até mesmo acesso à internet, situação essa não compreendida em nossa pesquisa, na qual o que pretendeu-se foi o impacto das tecnologias no ensino remoto do ponto de vista dos docentes.

1.2 PESQUISA APLICADA AO MODELO REMOTO

Na presente pesquisa, usou-se um formulário *on-line* no modelo *Google Forms*⁴, aplicado junto aos professores da Escola de Ensino Fundamental Monteiro Lobato, localizada na cidade de Passo Fundo, Estado do Rio Grande do Sul, pois como trata-se de uma pesquisa qualitativa, o resultado serviu de apoio para tabulação e parâmetros de análises, proporcionando decisões e entendendo o comportamento de estudantes e também dos professores em meio ao modelo de ensino remoto ocasionado pela pandemia.

As percepções dos professores, com o contato direto com os estudantes, foram evidenciadas em algumas respostas dissertativas sobre suas visões e comportamentos desses estudantes mediante uma condição em que não estavam habituados, por mais que tenham experiências com tecnologias, mas não voltadas para o meio educacional, assim como seus objetivos e “responsabilidades” para com o estudo aplicado ao conjunto tecnológico.

1.2.1 Compreensão dos educadores diante da situação de ensino no modelo remoto na pandemia

Realizaram a pesquisa sete professores, na qual constava um questionário com 12 (doze) perguntas, objetivas e dissertativas, envolvendo questões pessoais e gerais do meio educacional.

As perguntas foram disponibilizadas por um *link*, através de um aplicativo de mensagens que direcionava para o questionário. As perguntas não identificavam os

⁴ O *Google Forms* é um serviço gratuito para criar formulários online. Nele, o usuário pode produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções. A ferramenta é ideal para quem precisa solicitar feedback sobre algo, organizar inscrições para eventos, convites ou pedir avaliações.

professores e serão aqui atribuídas com “professor 1”, “professor 2”, “professor 3” e assim por seguinte até o sétimo professor, e foram dispostas na seguinte sequência:

No quadro 1 apresenta-se o instrumento de coleta de dados elaborado pela autora.

Quadro 1 - Instrumento de Coleta de Dados (ICD 1) Modelo Remoto na Pandemia, Escola de Ensino Fundamental Monteiro Lobato - Passo Fundo/RS, 2021.

Perguntas Google Formulários
1 - Qual a sua idade?
2 - Qual a sua formação acadêmica?
3 - Você possui fácil acesso à internet?
4 - Qual seu principal meio de acesso à internet?
5 - Antes da pandemia, você tinha algum conhecimento em lecionar com ensino remoto?
6 - Você possui treinamento em ensino remoto?
7 - Você possui alguma especialização em tecnologias da educação?
8 - Qual a dificuldade que você mais encontrou na implementação do modelo remoto?
9 - Quantos alunos haviam em sua turma no modelo presencial?
10 - Quantos dos alunos do formato presencial, frequentavam/frequentam as aulas remotas?
11 - Na sua percepção, os alunos que frequentam as aulas remotamente, estão assimilando os conteúdos de forma satisfatória?
12 - Qual a sua percepção em relação ao ensino remoto?

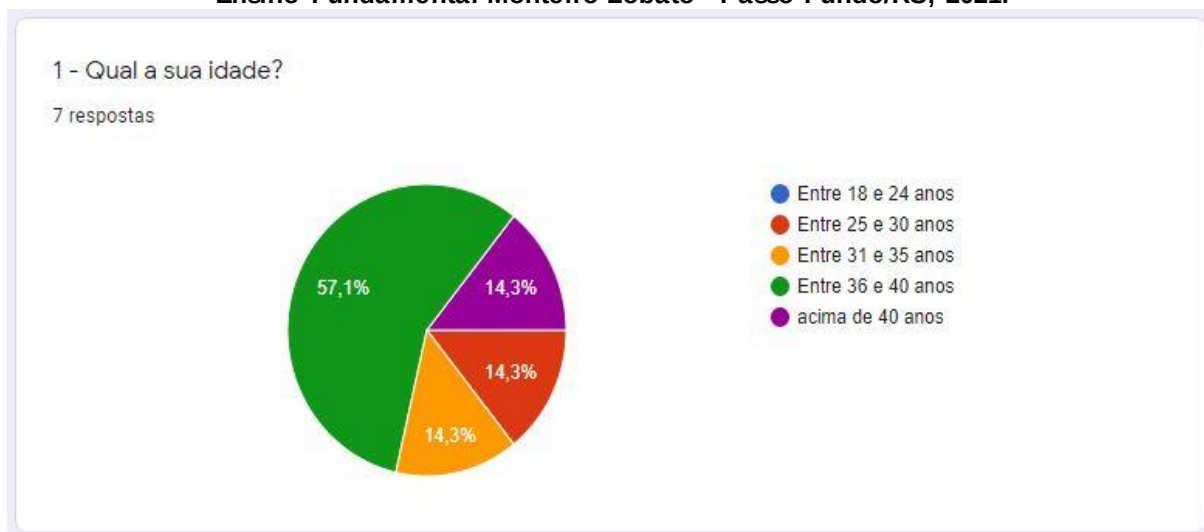
Fonte: da autora, 2021.

As perguntas direcionaram para o entendimento e análise do momento virtual de ensino na pandemia, embasando o pressuposto em que fomentam informações suficientes para a pesquisa, segundo o que afirma Minayo:

[...] compreender: este é o verbo da pesquisa qualitativa. Compreender relações, valores, atitudes, crenças, hábitos e representações e a partir desse conjunto de fenômenos humanos gerados socialmente, compreender e interpretar a realidade[...] (2013, p. 24).

Portanto, temos o objetivo na pesquisa de entender quais comportamentos e momentos estão sendo afetados e impactados, para isso, tabulamos as respostas das perguntas para uma melhor interpretação e análise dos dados, como podemos ver a seguir.

Gráfico 1 - Instrumento de Coleta de Dados (ICD 2) Modelo Remoto na Pandemia, Escola de Ensino Fundamental Monteiro Lobato - Passo Fundo/RS, 2021.



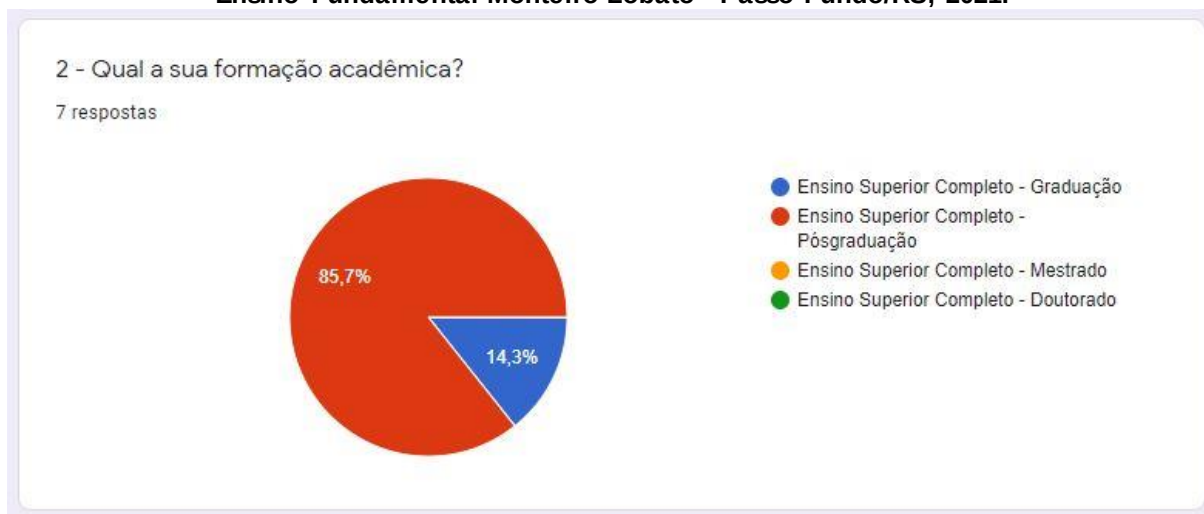
Fonte: da autora, 2021.

No resultado do gráfico 1 ICD 2, podemos observar que mais da metade dos professores que foram submetidos à pesquisa, encontram-se na faixa etária entre 36 e 40, e nenhum professor na primeira faixa de idade, evidenciando que se trata de uma equipe madura, servindo apenas para caráter informativo e perfil de idade dos professores que participaram da pesquisa.

No próximo gráfico, ICD 3 temos a informação referente aos níveis de formação dos professores que compõem a parte do quadro da escola, sendo que a maioria, cerca de 85,7% dos professores, possuem pós-graduação, contribuindo para uma equipe com conhecimentos a nível de especialização. Moran (2019) refere: “Para isso, os docentes precisam desenvolver essa mesma mentalidade neles, a vontade de evoluir, de transformar-se sempre.”, logo essa perspectiva de crescimento e evolução, pode e deve partir do próprio educador, incentivando e apoiando o conhecimento através de estudos junto aos estudantes e até mesmo os pais.

Como podemos ver a seguir, o resultado da pesquisa demonstra que a grande maioria dos professores entendem e buscam aperfeiçoamento através da pós-graduação.

Gráfico 2 - Instrumento de Coleta de Dados (ICD 3) Modelo Remoto na Pandemia, Escola de Ensino Fundamental Monteiro Lobato - Passo Fundo/RS, 2021.

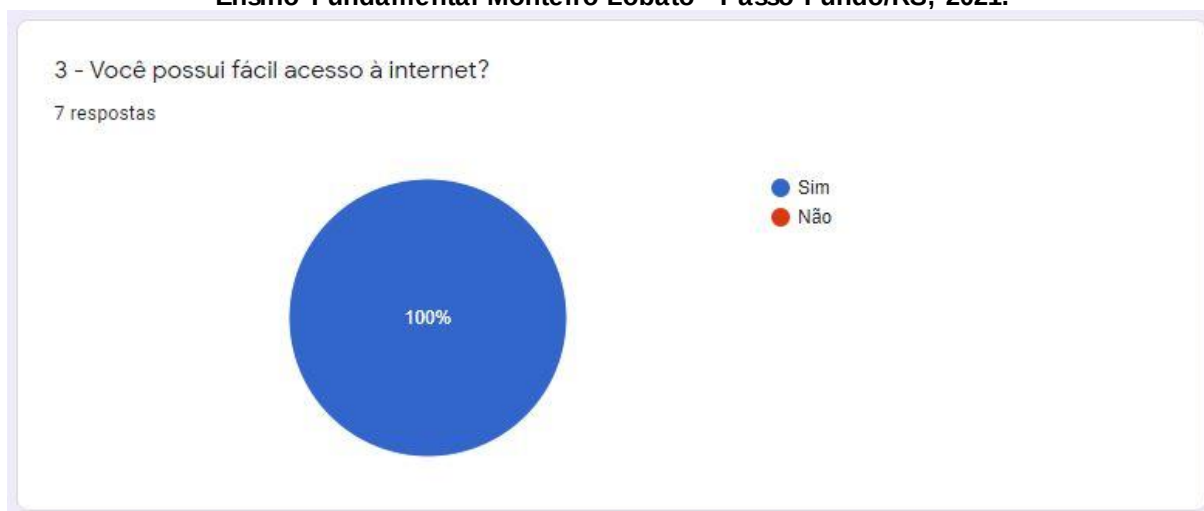


Fonte: da autora, 2021.

Uma das principais condicionais para o ensino remoto é o acesso à internet. Partindo desse pressuposto, realizamos o questionamento sobre a acessibilidade dos professores à internet, pois, como os mesmos poderiam disponibilizar materiais e manter contato com sua turma sem este suporte?

Praticamente impossível, pois para Levy (2000), o ambiente do ciberespaço propicia que indivíduos mantenham interações, independente da localização em que estejam contribuindo coletivamente para o desenvolvimento da inteligência.

Gráfico 3 - Instrumento de Coleta de Dados (ICD 4) Modelo Remoto na Pandemia, Escola de Ensino Fundamental Monteiro Lobato - Passo Fundo/RS, 2021.



Fonte: da autora, 2021.

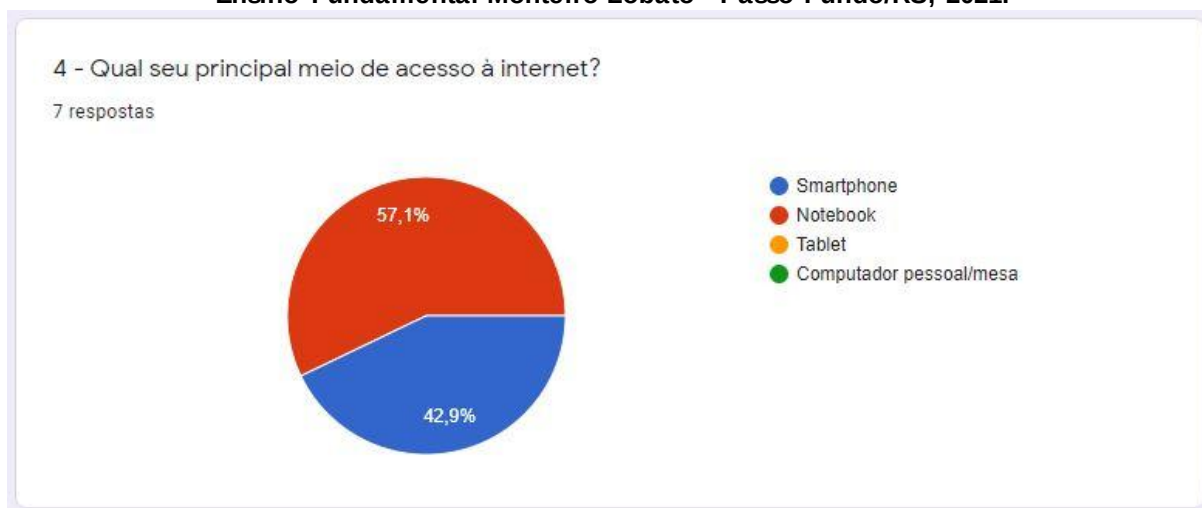
Quando observamos o resultado do gráfico 3 (ICD 5), todos os professores possuíam acesso à internet, quando pontuamos essa situação, podemos considerar o acesso por vias alternativas, contrbuídos diretamente pelo próximo resultado da pesquisa no gráfico 4 (ICD 5), em que praticamente os modelos de instrumento de acesso está dividido entre duas estruturas, *notebooks* e *smartphones*, sendo este último vinculado à tecnologia 3g/4g, podendo enxergar novos horizontes com a perspectiva da chegada do 5g.

Levy (2015) comenta sobre esses instrumentos de meios de acesso como:

Por outro lado, os receptores, os gadgets, os smartphones, os dispositivos móveis de todos os tipos, os computadores, os data-centers, os robôs, tudo aquilo que é inevitavelmente físico e localizado: os objetos. As nuvens não podem funcionar sem os objetos. (2015, p. n.p).

Para isso, os conteúdos disponibilizados na nuvem⁵ para os alunos, dependiam desses objetos de apoio, fornecendo suporte educacional, como por exemplo as atividades *on-line* no *Google Classroom* e outras enviadas na mesma plataforma para serem realizadas remotamente, e, posteriormente, devolvidas para correções.

Gráfico 4 - Instrumento de Coleta de Dados (ICD 5) Modelo Remoto na Pandemia, Escola de Ensino Fundamental Monteiro Lobato - Passo Fundo/RS, 2021.



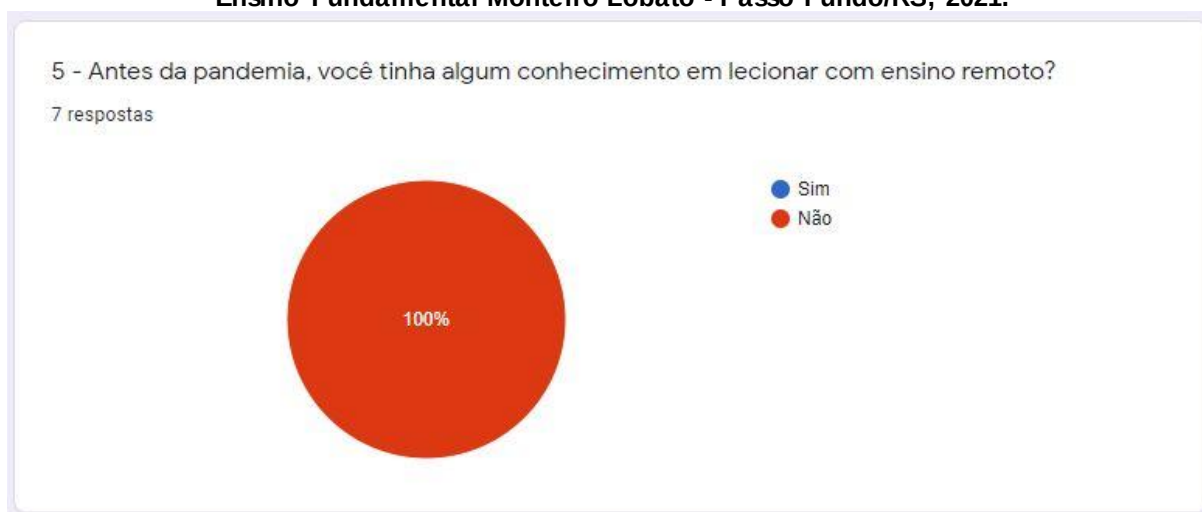
Fonte: da autora, 2021.

O que ficou evidente no próximo resultado da pesquisa, no gráfico 5 (ICD 6), foi a totalidade dos professores que, antes da pandemia, não haviam tido contato com

⁵ Computação em nuvem (*cloud computing*) é uma tecnologia que permite acesso remoto a programas (softwares), arquivos (documentos, músicas, jogos, fotos, vídeos) e serviços por meio da internet.

a experiência de lecionar por meios digitais, ou seja, de modo remoto. Partindo deste ponto, podemos supor o sentimento de apreensão e preocupação por adentrarem em um universo desconhecido no qual, por mais que já estejam há um certo tempo inseridos no meio educacional, esse modelo de ensino não fazia parte do cotidiano deles.

Gráfico 5 - Instrumento de Coleta de Dados (ICD 6) Modelo Remoto na Pandemia, Escola de Ensino Fundamental Monteiro Lobato - Passo Fundo/RS, 2021.

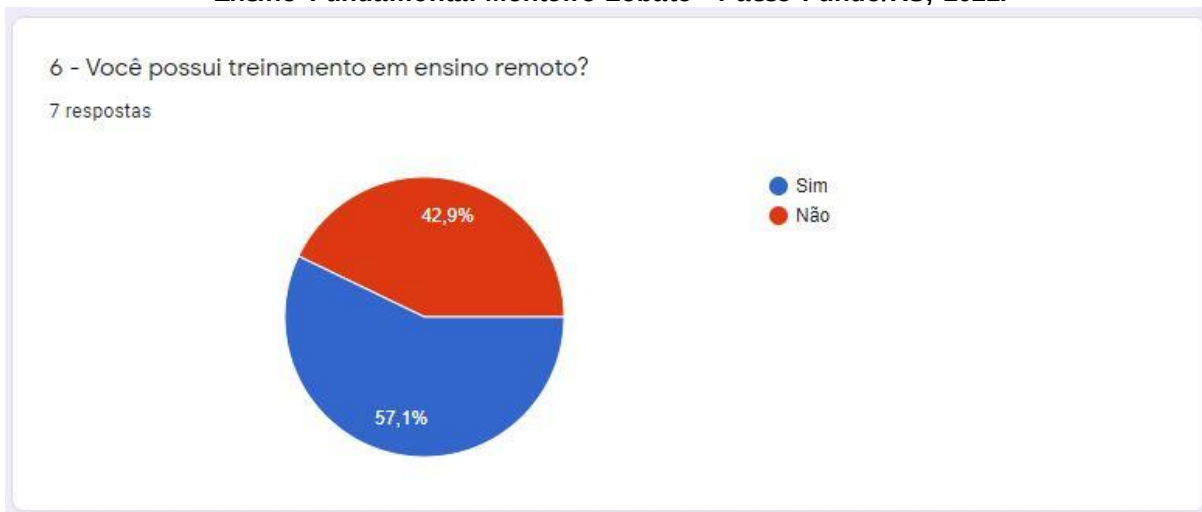


Fonte: da autora, 2021.

É importante aqui comentar que, por mais que não tivessem contato anterior com o modelo proposto pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria de Educação, foram ofertados cursos de aperfeiçoamento de âmbito educacional voltados para tecnologias educacionais aos professores, com o intuito de aprimoramento para adequar o momento ao processo de ensino e aprendizagem em meio à pandemia.

Mesmo assim, no gráfico 6 (ICD 7), apenas 57,1% dos professores realizaram treinamento para trabalhar com o ensino remoto, índice preocupante, pensando nos discentes submetidos ao modelo sem a devida orientação, pois o impacto sobre os processos tende a ser diferente, influenciando no desenvolvimento dos conteúdos propostos e direcionados aos estudantes, pois os modos de interagir com as plataformas seriam distintos.

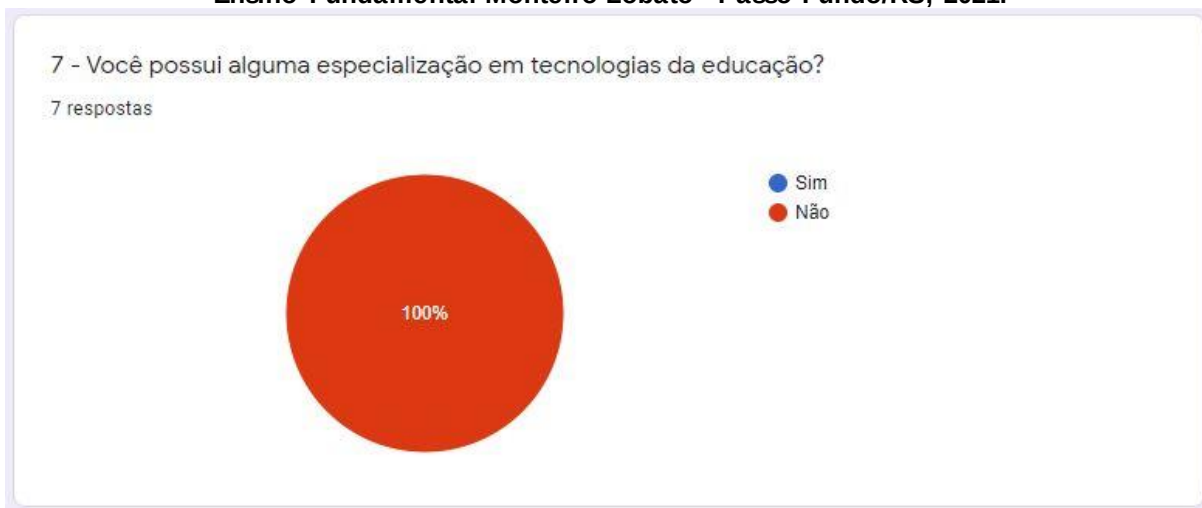
Gráfico 6 - Instrumento de Coleta de Dados (ICD 7) Modelo Remoto na Pandemia, Escola de Ensino Fundamental Monteiro Lobato - Passo Fundo/RS, 2021.



Fonte: da autora, 2021.

No gráfico 7 a seguir (ICD 8) todos os professores não possuíam capacitação em áreas afins às tecnologias da educação, ficando evidente a oportunidade de abrangência em conceitos tecnológicos no perfil educacional, pois tratando não apenas do momento pandêmico, mas de um futuro prospectivo em que as tecnologias educacionais vieram para ficar e agregar aos modelos tradicionais.

Gráfico 7 - Instrumento de Coleta de Dados (ICD 8) Modelo Remoto na Pandemia, Escola de Ensino Fundamental Monteiro Lobato - Passo Fundo/RS, 2021.



Fonte: da autora, 2021.

A seguir, as respostas dissertativas, em relação as dificuldades do processo de implementação do modelo remoto, contando no quadro 2 (ICD 9), deixa clara a preocupação dos professores com os educandos, influenciando diretamente no processo ensino e aprendizagem, sendo diretamente relacionados às perguntas

anteriores, pois a visão escolar, no caso dos professores, é totalmente diferente da realidade dos estudantes, principalmente quando trata-se da escola pública, com questões sociais e financeiras por parte das famílias.

Quadro 2 - Instrumento de Coleta de Dados (ICD 9) Modelo Remoto na Pandemia, Escola de Ensino Fundamental Monteiro Lobato - Passo Fundo/RS, 2021.

8 - Qual a dificuldade que você mais encontrou na implementação do modelo remoto?

7 respostas

- Muitos alunos não tinham internet ou aparelho adequado para acessar as aulas.
- Incertezas na aprendizagem e o descomprometimento das famílias e alunos quanto ao acesso a plataforma e o não retorno das atividades propostas.
- Internet de qualidade e livre internet para os alunos
- Adaptação dos conteúdos.
- Acesso dos alunos
- Não ter o contato próximo com os alunos. Pouco tempo de aula online.
- A hora de gravar videos, compartilhar a tela do computador, usar diferentes ferramentas em uma única aula.

Fonte: da autora, 2021.

Freire comenta que

Na concepção 'bancária' que estamos criticando, para a qual educação é o ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos, não se verifica nem pode verificar-se esta superação. Pelo contrário, refletindo a sociedade opressora, sendo dimensão da 'cultura do silêncio' a 'educação bancária' mantém e estimula a contradição. (1991, p. 59).

Nesse contexto, o acesso à informação por parte dos estudantes, ainda passa pelo poder aquisitivo e realidade de cada grupo de indivíduos, com poucas condições de acesso ao sistema tradicional, principalmente esse momento de adaptação ao novo momento educacional.

O objetivo do quadro 3 (ICD 10) e 4 (ICD 11) é confrontar uma com a outra e demonstrar que em média metade dos alunos não frequentaram as aulas remotamente, com exceções da turma dos professores 6 e 7, com dois extremos, um

com 95% de participação nas aulas remotas e outro com apenas 19% de participação dos alunos nas aulas presenciais.

Quadro 3 - Instrumento de Coleta de Dados (ICD 10) Modelo Remoto na Pandemia, Escola de Ensino Fundamental Monteiro Lobato - Passo Fundo/RS, 2021.

9 - Quantos alunos haviam em sua turma no modelo presencial?

7 respostas

25 alunos.
Em média 25
Tenho várias turmas de +ou- 30 alunas
25
20 - 30
20
16

Fonte: da autora, 2021.

Podemos entender como impactante a assiduidade nas aulas remotas, as estruturas dispostas por cada estudante, ou seja, muitos não possuem acesso à internet nem computadores e/ou *smartphones* para terem acesso as atividades. Nessa situação, detectada pela própria escola, os estudantes deslocam-se até a escola para recolherem as atividades impressas e posteriormente devolverem para correção.

Quadro 4 - Instrumento de Coleta de Dados (ICD 11) Modelo Remoto na Pandemia, Escola de Ensino Fundamental Monteiro Lobato - Passo Fundo/RS, 2021.

10 - Quantos dos alunos do formato presencial, frequentavam/frequentam as aulas remotas?

7 respostas

Tenho 25 alunos na minha turma, desses 7 fazem as atividades na plataforma, 5 eu envio pelo whats os demais retiram as atividades impressas na escola. Somente 11 participam das aulas no Meet.

10

15 mais ou menos em todas as turmas

15

4 - 10

19

3

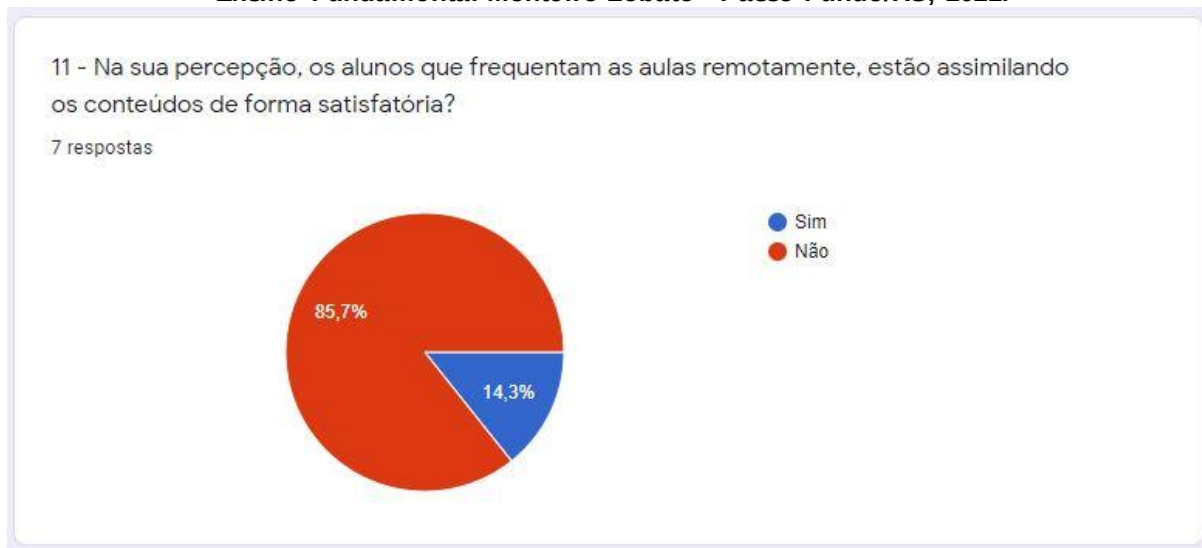
Fonte: da autora, 2021.

Os resultados do gráfico 8 (ICD 12), demonstram a percepção dos professores perante os próprios conteúdos compartilhados com os discentes, em que a quase totalidade das respostas indicam que os conteúdos apresentados aos estudantes não estão sendo assimilados de maneira satisfatória.

Podemos analisar o resultado, correlacionando com a situação de professores que não tiveram treinamento com as ferramentas e modelo de ensino, podendo impactar diretamente no aprendizado dos alunos, ou seja, se não há orientação de forma correta, os resultados esperados também não serão aqueles melhores possíveis.

Mais uma vez, podemos também inferir sobre a participação do apoio e suporte domiciliar, com estruturas e orientações por parte das famílias, pois o ensino remoto requer mais disciplina e concentração por parte dos estudantes.

Gráfico 8 - Instrumento de Coleta de Dados (ICD 12) Modelo Remoto na Pandemia, Escola de Ensino Fundamental Monteiro Lobato - Passo Fundo/RS, 2021.



Fonte: da autora, 2021.

Por fim, temos a última pergunta, presente no quadro 5 (ICD 12), com o sentimento dos professores no modelo de ensino remoto em meio à pandemia.

Aqui, temos respostas variadas, com visões voltadas para o modelo de ensino e os estudantes. As respostas, em sua maioria, comentam sobre um momento do ensino como provisório, não futurista, mas uma das respostas, do professor 1 diz que:

Acredito que ela veio para ficar, as famílias precisam entender que o ensino não será mais como antes. A tecnologia veio para ficar e todos precisam buscar mais conhecimento para poder aproveitar tudo de melhor que ela tem para contribuir com a educação. (2021, p. n.p).

As tecnologias são agregadoras e servem de suporte ao professor, escola e estudantes. Sendo aplicadas de maneiras acompanhadas, com diretrizes e fins específicos, as tecnologias educacionais são de grande importância para a evolução sistêmica do meio educacional.

O professor deve estar aberto a essas novas tecnologias e seus benefícios com o objetivo de sempre viabilizar e mediar a transferência de conteúdos para os estudantes.

Para Levy (2015), a educação vai se focar na formação crítica e no tratamento coletivo de dados, em que podemos entender a conexão das tecnologias, o ensino e métodos pautados convergindo para uma nova sistemática educacional.

Quadro 5 - Instrumento de Coleta de Dados (ICD 12) Modelo Remoto na Pandemia, Escola de Ensino Fundamental Monteiro Lobato - Passo Fundo/RS, 2021.

12 - Qual a sua percepção em relação ao ensino remoto?

7 respostas

Acredito que ela veio para ficar, as famílias precisam entender que o ensino não será mais como antes. A tecnologia veio para ficar e todos precisam buscar mais conhecimento para poder aproveitar tudo de melhor que ela tem para contribuir com a educação.

É um instrumento de aprendizagem, porém deve ser complementar ao presencial.

Muito complicado. O aluno não tem concentração.

Complicado para ensino fundamental, mas bom para ensino médio.

Aprendizagem superficial, mesmo com muito esforço por parte do professor.

Acredito que pode ser utilizado como um recurso para tarefas de casa, trabalhos extra-classe, mas não como o único recurso para dar aula.

Nos aproxima em parte dos educandos mas, mostra uma desigualdade enorme entre os estudantes.

Fonte: da autora, 2021.

Importante salientar que as percepções de cada professor são individuais e vindas das experiências que cada um tem com as turmas, sendo todas heterogêneas e suas características grupais próprias.

1.2.3 Postura da Secretaria Estadual de Educação diante da pandemia

Diante do exposto no resultado da pesquisa, podemos destacar o posicionamento da Secretaria Estadual de Educação em adequar-se ao momento pandêmico e correlacionados às gestões por bandeiras dimensionada pelo Governo do Estado.

Foram adotados no início da pandemia a utilização do Google Classroom e a internet “patrocinada” para os alunos, amenizando e adaptando-se ao novo cenário educacional. Ao longo da evolução do quadro pandêmico no Estado, o governo optou recentemente pela volta às aulas presenciais, conforme diz a Secretaria Estadual da Educação, Teixeira:

Sabemos das dificuldades enfrentadas pelos alunos mais vulneráveis e esta avaliação vai nos permitir fazer as intervenções pedagógicas necessárias. O retorno das aulas presenciais, bem como o uso das metodologias ativas, vai nos dar o panorama para trabalhar as competências que cada estudante precisa para o seu desenvolvimento. (TEIXEIRA, 2021, p. n.p).

Com a possível liberação para vacinação dos professores, a possibilidade do retorno presencial pode se tornar efetiva, porém, considerando todas as medidas de distanciamento social, com o intuito de garantir a prevenção à vida.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias educacionais, como instrumento colaborativo no meio da educação, são de extrema importância para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, sendo evidenciada pela agravação da pandemia do COVID-19. As ferramentas tecnológicas são uma realidade atual e não mais futurista, claro que, sendo acelerada sua utilização no momento pandêmico.

A utilização de plataformas de ensino como o *Google Classroom*, *Google Formulários*, demonstra que essas tecnologias servem de base praticamente em todo o momento pandêmico para professores e estudantes. Para alguns professores, a adaptação ainda é lenta, mas impacta diretamente no processo de apresentação dos conteúdos para os estudantes, interferindo em seu desenvolvimento.

Com a pesquisa aplicada de forma também tecnológica, utilizando o *Google Formulário* e sendo enviada por um aplicativo de mensagens, certamente observou-se mais uma contribuição em torno do processo. Tornou-se perceptível o envolvimento e preocupação por parte dos professores no aprendizado do aluno, e o quanto as tecnologias ficarão cada vez mais presentes nos dias atuais.

Portanto, conclui-se que as tecnologias educacionais foram significativamente importantes e úteis para a continuidade do processo evolutivo dos alunos, possuindo papel fundamental no momento da pandemia do COVID-19 e que, sem ela, o processo ficaria estagnado, não ajudando e contribuindo para a educação.

ABSTRACT

The moment in which we are experiencing a pandemic scenario caused by COVID-19, the need for schools, teachers and students to adapt to a new reality is increasingly emerging. At the time, teachers needed to find ways to mediate educational methodologies necessary for the teaching and learning of students. As part of this concern, available study platforms were organized and used to compose the necessary technological educational context, since one of the virus prevention measures is social distance, that is, schools closed to face-to-face classes making it impossible for students to access the traditional school model, adopted by the gaúcho government. Starting from a descriptive research, based on surveys and observations of activities effectively applied in class A of the 4th year of the State School of Basic Education Monteiro Lobato, it is raised how the process of remote classes carried out through interactive platforms are placed in the teaching processes and learning, in a pandemic context.

Keywords: Educational technologies. Study platforms. Elementary School I. Covid-19.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DAROS, Thuinie. **Conheça a diferença entre ensino remoto e EAD**. UniCesumar – educação presencial e à distância. Disponível em: <<https://www.unicesumar.edu.br/blog/diferenca-entre-ensino-remoto-e-ead/>>. Acesso em: 05 mai. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1991.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2000.

LEVY, Pierre. **A revolução digital só está no começo**. Correio do Povo. Coluna Juremir Machado da Silva. 12 abr. 2015. Disponível em: <<https://www.correiodopovo.com.br/blogs/juremirmachado/pierre-l%C3%A9vy-a-revolu%C3%A7%C3%A3o-digital-s%C3%B3-est%C3%A1-no-come%C3%A7o-1.305512>>. Acesso em: 16 mai. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MORAES, Lucas Buges. **O que é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)?**. ABMES. mar. 2021. Disponível em:

<<https://abmes.org.br/blog/detalhe/18219/o-que-e-o-ambiente-virtual-de-aprendizagem-ava-#:~:text=O%20AVA%20existe%20para%20simular,aprimorar%20a%20experi%C3%A2ncia%20de%20ensino.>>. Acesso em: 18 mai. 2021.

MORAN, José. **Avanços e desafios na educação híbrida**. Escola de comunicações e artes – ECA/USP. São Paulo. nov. 2021. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2021/01/desafios_hibrido.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2021.

MORAN, José. **A escola se transforma mais lentamente do que desejamos e em ritmos diferentes**. Portal Geekie. Entrevista por Alex Contin. 29 abr. 2019. Disponível em: <<https://site.geekie.com.br/blog/entrevista-jose-moran-escola-inovadora/>>. Acesso em: 18 mai. 2021.

TEIXEIRA, Raquel. **Secretária Raquel Teixeira debate sobre o futuro da Educação do Rio Grande do Sul em Seminário da Assembleia Legislativa**. Secretaria de Educação. Entrevista por Diego Costa. 14 maio 2021. Disponível em: <<https://educacao.rs.gov.br/secretaria-raquel-teixeira-debate-sobre-o-futuro-da-educacao-do-rio-grande-do-sul-em-seminario-da-assembleia-legislativa>>. Acesso em: 26 mai. 2021.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo. Martins Fontes, 2001.